

## **O DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

SOUZA, Maria Heloísa da Silva <sup>1</sup>  
SANTOS, Ana Carolina Mendonça dos <sup>2</sup>  
BEZERRA, Amanda Colaço <sup>3</sup>  
SANT'ANA, Tatiana Fernandes <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Para alguns graduandos, o início da atividade docente gera um desconcerto interno, gerando dúvidas, em alguns casos, sobre a sua atuação em sala de aula, sobre seguir de fato essa profissão, sobre se reconhecer ou não como tal. Por motivos diversos, muitos estudantes que estão no curso de licenciatura, voltando-se especialmente para o curso de Letras – Língua Portuguesa, enfrentam conflitos com si mesmos sobre a profissão escolhida e, às vezes, espelham na sua postura em sala de aula, inquietações internas.

Ao sair do papel de aluno, em que apenas se compromete com as disciplinas exigidas no curso, e passando a assumir o papel de professor, de alguém que vai conduzir e mediar a aprendizagem de um público de alunos, dando uma contribuição que é essencial na vida desses indivíduos, muitos lidam com esses enfrentamentos que podem prejudicar o seu desenvolvimento em sala de aula.

“O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática.” (PIMENTA & LIMA, 2005/2006, p. 7), logo, para adquirir essa experiência e melhorar o seu desenvolvimento profissional, o Programa da Residência Pedagógica visa potencializar a

---

atuação do professor que está sendo construído ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional. A proposta de pôr os licenciandos em atividade nas escolas públicas possibilita um encontro mais profundo do professor em formação com o espaço educacional, acreditando que essa experiência possa trazer algum resultado

Pensando nesse ponto de vista, a iniciativa dessa pesquisa será a de analisar o desenvolvimento do profissional em construção, através de experiências descritas por nós, residentes do curso de Letras – Língua Portuguesa/UEPB/Campus I e autoras desse trabalho e que serão avaliadas por meio de relatos, a fim de refletir sobre a suas performances em sala de aula, obstáculos que foram e que ainda podem ser vencidos ao longo dessa experiência.

Para a realização desse estudo, apresentamos como objetivo geral analisar como o projeto Residência Pedagógica pode contribuir para a formação de licenciandos no exercício de sua atividade profissional. E como objetivos específicos, discorrer sobre as dificuldades de atuação que os residentes enfrentam no momento em que estão exercitando sua profissão, através de informações que serão obtidas por meio de relatos que servirão para a análise da pesquisa e expor os resultados, desses residentes, alcançados pela experiência, oferecida pelo projeto.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica desta pesquisa é de natureza qualitativa que, segundo Severino (2007), várias pesquisas se ancoram nesse tipo de abordagem. A análise será de caráter documental, com a utilização de diários como forma de colher informações que irão servir para a análise, evidenciando que, de acordo com Severino (2007), o conteúdo a ser analisado não passou por nenhum por tipo de observação, não fora contemplado por reflexões críticas, concluindo, assim, que o material a ser examinado é de cunho primitivo.

Serrano (2011) afirma que uma pesquisa não se processa a partir do nada, sem antes fazer implicações, questionamentos. Conforme o que diz essa afirmação, o estudo teve seu princípio a partir da seguinte questão: como a inclusão do Projeto Residência Pedagógica pode colaborar para a evolução do graduando em Letras - Língua Portuguesa? Considerando que, em uma ótica pessoal, esse projeto pode ser um “divisor de águas”,

O presente resumo é resultado de um projeto de pesquisa.

tende a contribuir ou pelo menos minimizar os aspectos que fazem dificultar a atuação em sala de aula.

As técnicas adotadas para o estudo são os relatos cujo objetivo é refletir sobre a experiência de reger uma sala de aula, pondo em destaque o que os sujeitos analisados tem a dizer sobre essa prática escolar, o relato de experiência do professor e formação, que está sendo construído através dessa vivência proporcionada pelo Programa de Residência Pedagógica.

Os colaboradores desse estudo são três residentes do curso de Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), que ministraram aulas em uma escola pública na cidade de Alagoa Nova/PB, denominadas neste artigo como “Lúcia”, “Cecília”, e “Helena” (nomes fictícios), com idade entre 20 e 25 anos, estudantes do 7º período do curso e experienciaram um encontro mais profundo com a sala de aula no programa de formação docente em março de 2019, em turmas do 1º e 2º anos do ensino médio. Ao analisar seus relatos, foi-nos possível depreender que o Programa de Residência Pedagógica abriu diversos questionamentos a respeito da atuação dos professores em formação, porém, isso não as impossibilitou de atuar de modo efetivo em sala de aula, usando a superação/atenuação de algumas dificuldades como pilar de evolução do percurso até aqui trilhado. Cada encontro em sala de aula é uma oportunidade de prosperar, potencializar os seus conhecimentos, práticas de ensino e desenvolver-se nos âmbitos acadêmico e profissional.

## **O INÍCIO DA INTERVENÇÃO**

O início da prática docente pode ser considerado um desafio, vivenciado por graduandos que cursam ou que já cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado, com o qual possibilita o primeiro encontro do licenciando com a sala de aula. Nessa experiência escolar, são várias as dificuldades encontradas no meio do caminho, tais como a dificuldade de como se portar como professor, como atrair os alunos para a aula, como explicar os conteúdos a serem trabalhados da maneira mais didática possível, como lidar com turmas indisciplinadas, inquietas, alunos complicados, enfim, momento em que, ao se deparar com o exercício da profissão, muitos se põem em questão, colocando em evidência fatos que reverberam, principalmente, na sua identidade como professor.

O presente resumo é resultado de um projeto de pesquisa.

Em vista disso, uma crise existencial passa a permear a vida do profissional em formação, um conflito com si mesmo, uma busca por respostas com o qual o indivíduo procura, da forma mais simples e rápida, sair da situação, chegando, em alguns casos, a desistir do curso.

A carreira docente é um processo de construção, não existe fórmula ou soluções rápidas para a resolução das adversidades que surgem no percurso da carreira. Durante o curso de Letras – Língua Portuguesa –, temos acesso a diversas teorias de ensino que se responsabilizam por auxiliar como desenvolver a docência. No que concerne à gênese da carreira docente, Huberman (2000) apresenta dois estágios pelo qual o professor em formação vivencia: a *sobrevivência* e a *descoberta*. A primeira, representa o momento em que o sujeito enxerga a realidade escolar, se depara com uma infinidade de circunstâncias que são capazes de fazer cair por terra as teorias de ensino que são estudadas durante a graduação e, de modo inevitável e natural, faz o sujeito duvidar de sua competência como docente. A segunda, refere-se ao entusiasmo inicial, ou seja, o momento em que o profissional se sente confortável em sua profissão, sendo capaz de realizar o seu trabalho com autonomia e responsabilidade. A *descoberta* é a etapa fundamental, pois resulta da superação do primeiro estágio, a *sobrevivência*. É uma relação de interdependência entre um fator e outro que atravessam obstáculos que aparecem no trajeto.

Ante o exposto, configurado como corpo dessa análise, será posto em relevância os estágios de *sobrevivência* e *descoberta*, visto que a presença desses elementos se manifestam nos relatos das residentes colaboradoras. Essa vivência permite que o graduando possa se conhecer, melhorar e trabalhar os seus receios gradativamente. A partir de cada encontro, situações diversas não estão distante de acontecer e, para reagir com segurança, é preciso que o professor esteja apto para enfrentar, manter o controle de emoções que é essencial para o seu desenvolvimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Analisaremos, a seguir, fragmentos dos relatos das residentes “Lúcia”, “Carla” e “Helena” para evidenciar em cada discurso os estágios descritos por Huberman (2000):

Relato do residente “Lúcia” – Excerto 1:

O presente resumo é resultado de um projeto de pesquisa.

“Ao entrar no Projeto de Residência Pedagógica, já tinha passado pelos estágios I e II, sendo o segundo, o de intervenção, por esse motivo, os sentimentos que poderiam estar potencializados, foram um pouco suavizados, mas a ansiedade, o entusiasmo e a curiosidade ainda estavam presentes, afinal, eram pessoas novas, novas realidades.”

Relato do residente “Cecília” – Excerto 2:

“E então começaram as aulas. O nervosismo tomou conta e eu não conseguia abrir a boca em sala de aula, tinha medo de ser reprovada pelo olhar dos alunos. Aquilo me corria por dentro, saber que todos os meus colegas estavam evoluindo e eu ali parada com medo.”

Relato do residente “Helena” – Excerto 3:

“Dar aula, para mim, era entrar em pânico. A turma não era complicada, mas eu me sentia em choque. (...) O único sentimento que tinha era o nervosismo intenso. Me sentia frustrada, não conseguia dar uma boa aula (ao meu ver). Isso só aumentava a certeza que eu já tinha de que ensinar não era pra mim.”

No fragmento 1, constatamos que a residente “Lúcia” revela segurança e clareza, seus sentimentos estão controlados e se sente confortável com a sua atuação, mesmo que seja uma nova experiência. Constatamos que essa colaboradora se encontra no estágio de *descoberta*, o que parece ser o inverso da ordem natural de adaptações. No início de suas atividades, relata boas expectativas, tem uma ansiedade controlada. Dessa forma, a licencianda apresenta um levantamento positivo sobre a sua experiência.

Nos fragmentos 2 e 3, notamos uma semelhança nos relatos. As residentes “Cecília” e “Helena” demonstram uma insegurança maior. Há uma fragilidade maior no desenvolvimento das colaboradoras, o que confirma que ambas se encontram no estágio de *sobrevivência*. Para tanto, afirmamos que “Cecília” e “Helena” apontam, em seu discurso, as dificuldades naturais do início da carreira, que precisam ser trabalhadas para atingir uma melhor performance progressivamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou claro a importância da formação continuada dos professores para uma melhor execução do seu trabalho em sala de aula. Visando sempre à autoavaliação como sujeito responsável pelo ensino e aprendizagens de discentes com realidades distintas.

A análise dos relatos dos residentes, ancorada nos estudos de Huberman (2000) sobre as teorias de sobrevivência e descoberta, permeia o discurso dos residentes, evidenciando a sua experiência, expectativas, sentimentos. Além de nos proporcionar O presente resumo é resultado de um projeto de pesquisa.

uma experiência ímpar de enfrentamento com a profissão escolhida, a inserção no Projeto de Residência Pedagógica ampliou nossos olhares para futuras pesquisas de grande importância para professores no início do seu contato com a sala de aula, além de nos proporcionar uma postura mais analítica e reflexiva sobre a construção da identidade docente dos três sujeitos citados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

HUBERMAN, M. **O ciclo da vida profissional dos professores**. In.: NÓVOA, A. (org.) Vida de professores. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manoel Figueiredo Ferreira. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis. Volume 3, números 3 e 4, p. 7, 2005/2006.

SERRANO, Francisco Perujo. **Pesquisar no labirinto**: a tese de doutorado, um desafio possível. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo : Parábola Editorial, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo : Cortez, 2007.